

**COMITÉ DE POLÍTICA MONETÁRIA**  
**COMUNICADO Nº 02/2014**  
**Maputo, 12 de Fevereiro de 2014**

O Comité de Política Monetária do Banco de Moçambique (CPMO) reuniu-se hoje, na sua segunda sessão ordinária do presente ano, tendo apreciado o Documento de Política Monetária, que reporta a informação económica e financeira referente aos meses de Dezembro de 2013 e Janeiro de 2014, para alguns indicadores disponíveis. O documento analisa: (i) os desenvolvimentos da conjuntura económica e financeira internacional e regional; (ii) a evolução dos principais indicadores macroeconómicos e financeiros de Moçambique, com destaque para a inflação, agregados monetários e creditícios; (iii) as projecções de curto e médio prazos para indicadores-chave, como a inflação e o PIB; e (iv) as medidas de política monetária mais adequadas para garantir o cumprimento do programa macrofinanceiro de 2014.

## **I. DESENVOLVIMENTOS RECENTES DAS ECONOMIAS INTERNACIONAL E REGIONAL**

O Fundo Monetário Internacional (FMI) publicou as suas previsões<sup>1</sup> de Janeiro, tendo revisto em alta as perspectivas de crescimento global para 2014 (3,7%) e 2015 (3,9%), sustentado, essencialmente, pelos dados relativos ao IV trimestre, que mostram um desempenho acima das expectativas nas principais economias mais desenvolvidas, com ênfase para os Estados Unidos da América (EUA) e os países da Zona Euro. O FMI alerta, contudo, para a prevalência de riscos, nomeadamente, a volatilidade dos mercados financeiros, riscos inflacionários ou de deflação para algumas economias, assim como de perturbações nos fluxos de capital, em resultado da redução dos estímulos à economia iniciada pela Reserva Federal, nos EUA.

No quarto trimestre de 2013, as economias mais desenvolvidas<sup>2</sup> prosseguiram a tendência para a recuperação económica, tendo nos EUA o Produto Interno Bruto (PIB) registado um crescimento anual de 2,7% (mais 70 pb relativamente ao terceiro trimestre) e no Reino Unido uma expansão de 2,8% (mais 90 pb comparativamente ao trimestre precedente). Dados reportados a Dezembro de 2013 mostram uma desaceleração na taxa de desemprego nos EUA, Zona Euro e Japão para 6,7%, 12% e 3,7%, respectivamente. As estimativas de inflação para a Zona Euro apontam para uma redução em 10 pb, para 0,7% em Janeiro do presente ano. O Dólar dos EUA apresentou-se forte vis-à-vis o Euro e o Yen no mês de Janeiro, mas voltou a depreciar-se perante a Libra. Os bancos centrais deste grupo de países decidiram manter inalteradas as suas taxas de juro de política no período em análise.

Em relação aos países de mercados emergentes<sup>3</sup>, o crescimento do PIB na China e na Coreia desacelerou para 7,7% e 3,9%, respectivamente, no quarto trimestre de 2013, tendo o

---

<sup>1</sup> *World Economic Outlook Update*, publicado em Janeiro de 2014.

<sup>2</sup> Economias analisadas: Estados Unidos da América, Zona Euro, Japão e Reino Unido.

<sup>3</sup> Economias analisadas: Brasil, China, Coreia do Sul, Rússia e Índia.

indicador de inflação mantido em Janeiro em 1,1% na Coreia e desacelerado para 6,1% na Rússia. O Dólar dos EUA apresentou-se forte em relação ao Real do Brasil, à Rupia da Índia e ao Rublo da Rússia, mas voltou a perder face ao Yuan da China e ao Won da Coreia do Sul. Os Bancos Centrais do Brasil e da Índia decidiram aumentar em 50 pb e 25 pb, para 10,5% e 8%, respectivamente, as suas taxas de juro de política monetária, tendo os restantes mantido inalterada.

Nas economias da SADC<sup>4</sup>, informação reportada ao terceiro trimestre de 2013 indica uma desaceleração do crescimento do PIB na África do Sul e na Tanzânia, em 50 pb e 20 pb, para 1,8% e 6,5%, respectivamente. Em Dezembro, o indicador de inflação apresentou um comportamento misto, tendo acelerado para 23,5%, 5,4% e 7,1% no Malawi, África do Sul e Zâmbia, respectivamente, mantido no Botswana e Maurícias, e desacelerado nas restantes economias da região. Dados referentes a Janeiro indicam que a inflação incrementou na Zâmbia para 7,3% e em Moçambique para 3,05%. O Dólar dos EUA apresentou-se forte face à generalidade das moedas da região, com excepção da Rupia das Maurícias. Os bancos centrais dos países da região decidiram, em Janeiro, manter as suas taxas de juro de política, à excepção da África do Sul, que decidiu aumentar a sua taxa em 50 pb, para 5,5%.

Nos mercados internacionais, informação<sup>5</sup> referente ao último dia do mês de Janeiro de 2014 indica que o preço médio do barril do petróleo registou uma queda mensal de 3,2%, fixando-se em USD 106,4 no fecho do mês, tendo no dia 11 de Fevereiro a sua cotação sido de 108,68 USD por barril. Por seu turno, a cotação do Ouro no último dia de Janeiro foi de USD 1.243,19 por onça, correspondendo a um incremento mensal de 1,8%.

## II. DESENVOLVIMENTOS DA ECONOMIA MOÇAMBICANA

Dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) reportados a Fevereiro indicam que o Índice de Preços no Consumidor (IPC) da Cidade de Maputo registou uma variação mensal de 1,14%, após uma variação de 0,64% em Dezembro e 1,06% em igual período de 2013. Com esta variação, a inflação homóloga acelerou para 3,05% enquanto a inflação média anual se situou nos 4,26%, após 4,21% em Dezembro e 1,94% em igual período de 2013. O comportamento da inflação no período em análise reflectiu, essencialmente, a subida de preços das classes de produtos alimentares e bebidas não alcoólicas (2,54%), educação (3,75%) e vestuário e calçado (1,28%). Dos produtos que registaram aumentos de preços mais expressivos no período em análise, destacam-se o coco, o tomate, o carvão, a cebola, a alface, a batata reno fresca e as propinas do ensino primário do 1º grau (escolas privadas).

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) de Moçambique, que agrega as cidades de Maputo, Beira e Nampula, registou uma variação mensal positiva de 0,98% em Janeiro, após 0,57% em Dezembro e 1,35% em igual período de 2013. A trajectória do IPC Moçambique reflectiu o agravamento do nível geral de preços nas três cidades, nomeadamente, Maputo (1,14%), Beira (1,71%) e Nampula (0,44%). Assim, a inflação agregada homóloga fixou-se em 3,16%, menos 38 pb em relação ao mês anterior e mais 43 pb quando comparado com Janeiro de

<sup>4</sup> Economias analisadas: África do Sul, Angola, Botswana, Malawi, Maurícias, Moçambique, Tanzânia, Zâmbia e Zimbábue.

<sup>5</sup> Dados divulgados pela Reuters. Note-se que a informação mais recente da evolução dos preços médios das restantes mercadorias (isto é, para além do *brent* e ouro) é referente ao mês de Dezembro, sendo que esta foi reportada no Comunicado de Política Monetária de Janeiro de 2014 uma vez ter sido disponibilizada, excepcionalmente, mais cedo que o habitual.

2013. A inflação média anual situou-se em 4,29%, após 4,26% no mês anterior e 2,41% em Janeiro de 2013.

No sector monetário, dados da Base Monetária (BaM) – variável operacional de política monetária – no mês de Janeiro, indicam um saldo provisório de 45.119 milhões de Meticais, uma queda mensal de 2.418 milhões (-5,1%), reflectindo o retorno sazonal das notas e moedas em circulação no valor de 3.023 milhões de Meticais (-10%), perante um aumento das reservas bancárias em 605 milhões (3,5%). Em termos homólogos, este agregado registou uma variação de 6.651 milhões de Meticais (17,3%), destacando que o saldo de final de período esteve em linha com as previsões estabelecidas para o mês em referência.

Dados preliminares das contas monetárias mostram que no mês de Dezembro de 2013 o endividamento do sector privado junto do sistema bancário nacional aumentou em 151.663,3 milhões de Meticais, equivalendo a um incremento mensal de 1.205,2 milhões (0,8%). No ano este agregado expandiu em 33.833,1 milhões (28,7%). Os meios totais de pagamento (agregado M3), compostos pelas notas e moedas em circulação e depósitos de residentes, excluindo os do Estado, aumentaram, no mês, em 9.679,4 milhões de Meticais (4,7%), para um saldo de 216.422,3 milhões, o que corresponde a um incremento acumulado no ano de 30.409,3 milhões de Meticais (16,3%), em linha com as projecções feitas para o ano.

No sector externo, informação provisória referente a Janeiro de 2014 mostra que as Reservas Internacionais Líquidas (RILs) reduziram, no mês, em USD 90,5 milhões, para um saldo de USD 2.905,1 milhões. Em termos brutos, o saldo das Reservas Internacionais correspondeu a 4,25 meses de cobertura de importações de bens e serviços não factoriais. A trajetória das RILs, no mês, reflectiu, fundamentalmente, as intervenções efectuadas pelo Banco de Moçambique no Mercado Cambial Interbancário, vendendo USD 120,5 milhões, dos quais, USD 85,7 milhões destinados a participar na factura de importação de combustíveis líquidos, assim como a perdas cambiais potenciais no montante de USD 49,1 milhões.

No Mercado Cambial Interbancário (MCI), o Metical foi cotado, em Janeiro, em 30,46 face ao Dólar dos EUA, correspondendo a uma depreciação mensal de 1,7%, após uma depreciação de 0,1% no mês precedente. Em termos anuais, o Metical posicionou-se no terreno da depreciação, em 1,6%. Tomando por base o câmbio cruzado, o Metical foi cotado em 2,76 por Rand, equivalente a uma apreciação mensal e anual da moeda nacional de 3,2% e 18,6%, respectivamente.

No Mercado Monetário Interbancário (MMI), as taxas de juro dos Bilhetes do Tesouro (BT) apresentaram, em Janeiro, um comportamento misto, tendo as taxas para a maturidade de 91 dias incrementado ligeiramente, para 5,24%, perante uma redução para 6,45% nas taxas de 182 dias e manutenção em 7,20% nas taxa dos BT com a maturidade de 364 dias, tudo isto quando comparado com as taxas das últimas colocações efectuadas no mês de Dezembro. Por seu turno, as taxas de juro médias das permutas de liquidez entre as instituições de crédito reduziram para 3,34%.

No mercado a retalho, a taxa de juro média dos empréstimos dos bancos comerciais nas operações com a sua clientela, com o prazo de um ano, reduziu para 20,22% em Dezembro,

(menos 3 pb em relação a do mês precedente). Para a mesma maturidade, a taxa de juro média dos depósitos aumentou em 5 pb, para 9,18%. Em Fevereiro, a *prime rate* média do sistema bancário manteve-se em 14,97% quando comparado a Janeiro.

### III. DECISÃO DE POLÍTICA

O Comité de Política Monetária tomou nota do fortalecimento do Dólar no mercado internacional que se reflecte nas condições actuais do mercado cambial doméstico, agravado pelas características sazonais de maior procura de divisas. Na sua avaliação, o Comité teve em conta a necessidade de preservação da estabilidade, no quadro dos objectivos macrofinanceiros fixados para 2014, bem como a prevalência de riscos diversos na conjuntura internacional, regional e doméstica, tendo deliberado:

- a) Intervir nos mercados interbancários, visando manter uma adequada oferta de divisas e garantir que a base monetária no mês de Fevereiro não ultrapasse os 44.884 milhões de meticais;
- b) Manter a taxa de juro da Facilidade Permanente de Cedência em 8,25%;
- c) Manter a taxa de juro da Facilidade Permanente de Depósitos em 1,50%;
- d) Manter o coeficiente de Reservas Obrigatórias, fixado em 8,0%;

A próxima sessão do CPMO terá lugar a 12 de Março de 2014.

Ernesto Gouveia Gove  
Governador